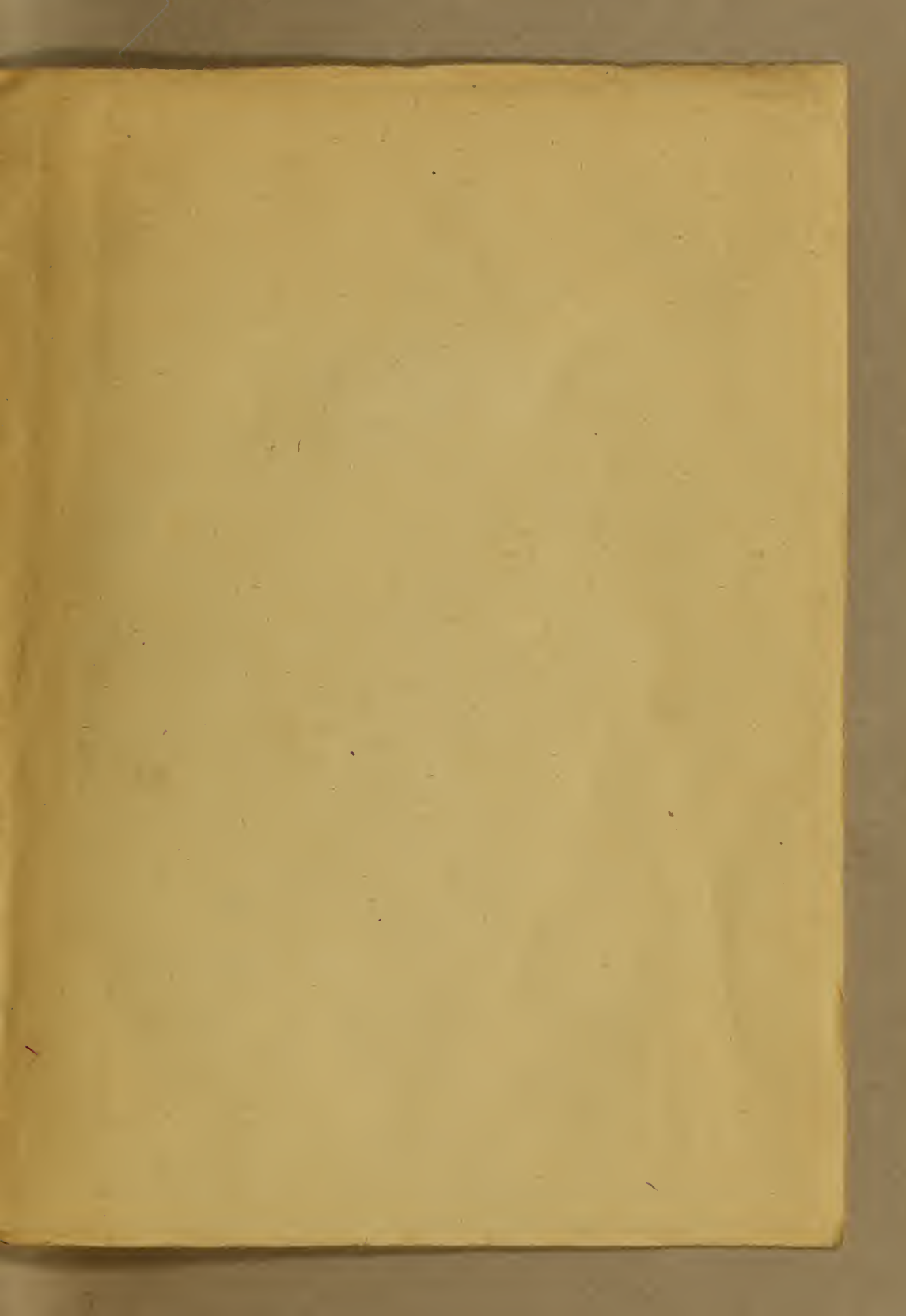






John Carter Brown
Library
Brown University

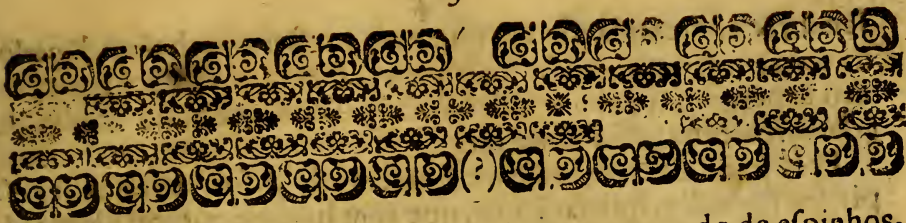
^{n.}
SERMÃO
DOS
PASSOS

QUE PREGOU
AO RECOLHER DA PROCIC,AM
O P. ANTONIO DE SAA
da Companhia de Jesus,



EM COIMBRA *Com as licenças necessárias.*
Na Officina de JOAM ANTUNES,
& à sua custa Impresso.

266



E possível, que este homem coroadado de espinhos, aberto a oçoutes, descóposto a injurias, opprimido de hum madeiro, he o filho mesmo Deos, tão puro, tão poderoso, & tão immortal como he seu Pay que direis a esse lamentavel espetaculo, Cortesãos do Ceo? Anjos, aquella he a face, em cuja fermosura

defeiais empregar a vista, *in quem desiderant Angeli prospicere!* Seraphins aquella he a cabeça, a cuja gloria compõe doçel vossas azas, *Seraphim stabant super illud?* Cherubins aquelles são os pés, a cuja soberania servê de trono vossas cabeças, *qui sedet super Cherubim?* Em fim espiritos gloriosos, aquella he a Magestade, a cujo obsequio em multidão lustrosa assistis sempre reverêres, & cuidado. foz sempre, *millia milliū assistebant ei?* Oh como vos deve de ter suspensos o caso? como vos deve de ter assombrados a novidade! Por aquella escada, q̃ do Ceo à terra arrojou Deos encostado elle nas pontas decima, & estribando as outras na cabeceira de Jacob, sobião, & decião Aujos: *Angelos ascendentes, & descendentes.* Pois que desaffoço he este? pergunta S. Agostinho, se decem a Jacob porque não parão na terra? se sobem a Deos, porque não parão no, Ceo? sempre sobindo, & decendo sempre? em resolução diz o Sãto, pella muita desigualdade, & differença, q̃ achão nos extremos, se admirão do q̃ vem: porque entendendo [como nesta visão se representava] que Deos ha de ser homẽ, & que se hão de unir em hũa pessoa a natureza divina; que està sobre a escada, & a humana que està ao pé della, & que Deos, & de Jacob ha de resultar hum vão a ver a cada qual de persi. Vão a Deos, vemno eterno, immenso, impassivel: decem a Jacob, vemno homem fraco, limitado, mortal: sobem a cima, & tornão a ver aquella maravilha, achão a Deos Omnipotete, infinito, creador, & Senhor de tudo: voltão a

Jacob, & contemplando tão soberano mysterio, achão, lágado na terra, miseravel, medroso, fugitivo: sobem estes, decê aquelles, não se perguntão, não se fallaão, tudo pasmos, tudo assombros: *Angelos ascendentes, & descendentes*

Pois se de o verem somente homem alli pasmavão aquelles espiritos sagrados, que fará hoje, que nem homem parece? Como asombraria aos Anjos a lastimosa apparencia daquellas faces? como confundiria aos Seraphins o barbaro diadema daquelle cabeça? como admiraria aos Cherubins o inhumano trato daquelles pés? como suspenderia a todos a triste figura daquelle ineffavel composto, que de vezes levantarião os olhos ao trono da Trindade, & os tornarião a tragedia do Calvario: se nos enganamos? se he este o Verbo, q ali reconhecemos? se o filho mesmo, q adoramos? Este he, Cortesão da gloria, este he, ainda, que tão differente do que era: E a homem, & Deos, & nem parece Deos nê homem: era a mayor fermosura do Ceo, & da terra & parece a mayor fealdade da terra, & do Ceo: era Senhor absoluto do universo, & parece o mais vil escravo do mundo. Oh que terrivel, q espantosa, & que lastimosa mudança! Já não podeis dizer David, q não chegarão os açoutes a casa de Deos: *flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo*: porque as costas de Deos chegarão os açoutes. Já h je podeis dizer, alma santa, que o vosso amado he escolhido entre milhares, ainda, que tão mal tratado de inimigos: *electus ex millibus*: porque ainda, q pode dizer Job que elle he o Monarcha a que se humilhão os Principes da terra: *sub quo curvantur qui portant orbem*.

Pois eterno Arbitro do mudo, se tão custosa havia de sair a Redempção do homem ao vosso Verbo, porq não deixastes perder ao homem? que vós empottava avós o seu remédio, importava ao Verbo o seu gosto: porque entre as luzes immensas de sua gloria lhe levarão os homens tão docemente os olhos, que fora como millograrlhe eternamente a alegria, se ouvesse de estar sem homẽs eternamente Perdeoselhe hũa ovelha ao Pastor, diz o Chronista figado, q deixando noventa, & nove no deserto, a buscou cuidadoso, até a alcançar a seus mesmos hõbros para a reduzir outra vez ao rebanho: o homem, dizem todos os Santos, he esta ovelha perdida, o

5
Pastor, que a busca he o Filho de Deos, as noventa, & nove, q̃ dei-
xa são Anjos, & o deserto onde ficão he o Ceo; o Ceo? pois a-
quella Corte onde tantos espiritos puros p̃acompanhão, se chama
deserto? si, não estava esse Ceo sem homens; pois Ceo sem homẽs
he deserto para o Filho de Deos. Não faz cõpanhia se não aquil-
lo, que se ama: hum Ceo com ausência do objecto querido não he
Ceo; he deserto: hum deserto cõ assistência de objecto amado
não he deserto; he Ceo: aos homẽs amava o Verbo, que importa
que lhe tobejem Anjos a viver com Anjos: & sem homem, não he
para o Verbo vida do Ceo; he vida de deserto: E como o Filho assi
amava, ouve de vir o Pay em que o Filho assi padecesse. Mas Se-
nhor, mas Filho unigenito do Eterno Pay, como quizestes amar af-
si: excessõ chamou o vosso Evangelista a esta acção, que choramos:
dicebant excessum ejus: & com muito acerto. Tudo fizestes com
conta, pezo, medida: só em nos amar, & remir não guardastes me-
dida, pezo, nem conta, tudo forão excessos. Se olho para o lugar
donde decestes, tãpo com hũ trono de divindade: se attento para
o lugar donde decestes, encontro com hum presepio de animaes: se
busco o fim para que decestes, acho que foi para remir a ps homẽs:
& isso em que tempo, quando mais vós offendião. E com que
preço? cõ vosso sangue: & em q̃ cantidade, até a ultima gota. E cõ
que meios? com afrontas, com agores, com espinhos, com Cruz,
com morte. Pois que conta tem trocar hum trono para hum Prese-
pio, que peso faz dar sangue de Deos por delitos de homẽs a que
medida he morrer o Creador, porq̃ se não perca a creatura? Onde
estã vossa sabedoria, Senhor, q̃ si contaís, medis, & p̃zeais: hum
homem val hum Deos; parece que não vos conheceis a vós, nem
nos conheceis a nós: por que tanto empenho de hum Deos para cõ
os homẽs, quẽ se ha de persuadir que he amor, se não ignorancia?
Quem ha de imaginar, q̃ he isto amar vós, se não descomhecervos?
Quẽ ha de cuidar, q̃ nos mereis a nós no coração, se não, que vos
tirais a vós da memoria.

Sempre notei muito, q̃ S. João delevendo as ultimas finezas
de Christo, se occupasse todo em nós intimar, que este Senhor era
sabio: *sciens quia venit hora ejus: sciens quia omnia dedit ei. Pater*

In manus: sciens quia à Deo exivit: sciebat quis esset qui traderet eum.
 Váthame Deos, quanto *sciens*, & quanto *sciebat*: Discipulo que-
 rido para que tanto empenho em nos persuadir a sabedoria de
 Christo, quando Christo se empenha todo em manifestar seu amor?
 Foi cuidado muito como de João. Por isso mesmo, porque Christo
 se empenha todo em manifestar seu amor, se empenha tanto João
 em persuadir a sabedoria de Christo. Quê visse a este Senhor lar-
 gar a capa, cingir hũa toalha, lâçar agoa em hũa bacia, & lavar os
 pés a huns humildes pescadores, q̃ havia de imaginar, se não q̃ co-
 mo ardia muito fogo na vontade, o fumo lhe cegara o entendimẽ-
 to, & q̃ tão raras mostras de bem querer procedião de não se co-
 nhecer a si, nem aos seus; pois porque o mundo não cahisse nesse
 engano, sahirão todos [diz João] q̃ ha nõ entêdimento de Christo
 muita inteireza de sabio, ainda que na vontade se ache tanto calor
 de amante. E se largar a capa, se cingir hũa toalha, se lançar agoa
 em hũa bacia, se lavar os pés a seus Discipulos foi fineza tão grãde
 q̃ parece naufraga nella a sabedoria de Christo, que será açoutes
 elpinhos, & opprobrios, lançar o pezo hũa Cruz aos hombros, f
 a agoa de hũa bacia parecia bastante fundo para se soçobrar o coe-
 nhecimêto, diluvios de sangue como não parecerão Oceanos em-
 q̃ se afogue o saber, mas o certo he Senhor, q̃ a vós vos conheceis,
 & que a nós nos amais, & com tanto extremo, q̃ podem perigar
 os creditos de vossa sabedoria nas estranezas de vosso amor.

A isto atirou aquella mysteriosa figura do Verbo encarnado, q̃
 Deos mostrou ao Propheta Zacharias. *Super lapidem unum septem
 oculi sunt.* Mostrou-me Deos a seu Filho humanado: diz o Prophe-
 ta, em figura de hũa pedra cuberta de olhos. Se cõsultardes a Phi-
 losophia achareis, q̃ se a caso pella Divina Omnipotencia [como
 he possível] se puzessem os olhos em hũa pedra, seria como se não
 fosse, porq̃ tão pouco conhecimento haveria na pedra com olhos,
 como ha na pedra sem olhos. Pois se o Verbo encarnado he essen-
 cialmente a sabedoria do Pay, q̃ tudo alcança, como se compãra
 a hũa pedra com olhos, q̃ nada conhece? porq̃ esse he o mysterio,
 que sendo o Verbo a sabedoria do Pay, q̃ tudo alcança, ha de amar
 aos homens como se fora hũa pedra com olhos, que nada conhece:

Super

Super lapidem unum septem oculi sunt. Assim ama, quem assim ama nunca melhor atina com os creditos de abrazado hum amante, como quando parece, que ama sem tino. Esta he a differença natural, que os Theologos poê entre o entêdimento, & a vontade: q̃ o entendimentò ficase muito em si, & attrahe a si o objecto q̃ conhece: a vontade pello contrario sae fôra de si, & vaise a poz do objecto que ama, de sorte, que quẽ entende, està em si, porẽm quem ama sae fôra de si. Pois quem mais fôra de si, que hũ Deos, que sendo sabedoria por essencia, assim ama sabendo, como poderá amar (o que he impossivel) ignorando: assim ama cõ sciencia, como poderá amar cõ ignorancia? E q̃ sendo Christo tão fino para nós, sejamos nós tão ingratos para Christo, que sejamos homens com entendimento para o offendermos, & pedras com olhos para o amarmos? que sejamos rationaes para o aggravarmos, & insensiveis para o servirmos? Oh corramonos de fer os q̃ somos, & tratemos de fer os que devemos: envergonhemonos de offender a quem tanto nos ama, quando em amar a Deos mostramos, q̃ somos homens, cõ razão, & em aggravar a Deos parecemos pedras sem sentido.

Vede agora a tirania do amor com este Divino amante, elle faz por nós tão estremadas finezas, que mais parece ama com ignorancia, do que com sciencia, de quẽ he, & de quem famos: E no cabo não ha fineza q̃ o satisfaça, tudo parece pouco a seu desejo. *Pater* (disse elle a seu eterno Pay pouco antes da occasião, que choramos) *serva eos, quos dedisti mihi* Pay meu, corraõ por vossa conta os homens, q̃ me haveis dado. Que me haveis dado, Senhor, pois não os comprais tão caro, que vos custão sangue, & vida! ha crueldade q̃ não sintais? ha tromento que tão passeis? ha injuria q̃ não padeçais? que importa, ferudo isso parece pouco a meu amor, muito val a vida de hum Deos, mas para comprar com ella os homẽs, assim ma representa o affecto; como se não fora paga igual: & porisso mais julgo, q̃ os recebo de merce, do que os compro com preço *quos dedisti mihi*. Ob Amor, & q̃ sagradamente tyranno estàs com este Senhor! disse, que mais ha de fazer? que mais ha de amar, inventa martyrios, traça penas, & veràs como anciosamente se arroja a tudo.

Ora

Ora meu descontente amante, não vos desconsole vosso amor, chegastes à ultima do bẽ querer, não ha passar a mais. Sendo Deos vós fizestes homem : estando no Ceo, baxastes à terra : jazestes como infante, fugistes como desterrado, andastes como peregrino, obedecestes como subdito, ministrastes como servo, batalhastes como soldado, ensinastes como Mestre, sãrastes como Medico; em q̃ figuras vos não disfarçastes por amor dos homẽs, no Presèpio, nas cazas, nas ruas, nos castellos, nos templos, nas Synagogas, nos lugares, nas Cidades, no deserto, nos montes, nos valles, na terra, no mar? que mais haveis de fazer; & não fizestes? Deixastes nos vossa carne em manjar, vosso sangue em bebida, vossos merecimentos em resgate, vossos Sacramentos em remedio, & a vòs mesmo em preço que mais haveis de fazer, & não fizestes? Suastes como affligido, fostes preso como ladrão, açoutado como escravo, acufado como en ganador, cõdenado como blasfemo, escarneido como simplex, & fereis crucificado como Reo: que mais haveis de fazer, & não fizestes? Ponde já fim a esta portentosa obra de nossa redempção, q̃ começastes: Sobi a esse, para vòs doce madeiro, Divino Sol de justiça, já q̃ a esse duro Poente vos destina vosso amor: Sobi a morrer, q̃ Ceo, & terra tudo està suspenso com a esperança de vossa morte: Espera vosso Pay com as mãos abertas para receber vosso espirito: Esperão os Anjos para aplaudirem vossa victoria: espera o Limbo para que o illustreis com vossa gloria: esperão aquellas almas santas para que as libarteis do cativoiro: esperão os peccadores para se arrependarem: espera o Sol para se eclypsar, a terra para trẽmer, as pedras para se quebrarem, o veio do templo para se rasgar, as sepulturas para se abrirem: espera o mundo para se renovar, esperão os homens para se remirẽ, & finalmente todas as cousas neste espaçoso universo, esperão anciosamente vossa morte, como cousa de infinito pezo, & de immenso affombro, de q̃ depẽde o bem de todas: Sobi pois, vida nossa, & morrei para dar a conhecer melhor ao mundo a muito que amais.

Assi o fez este Senhor, sobio, & morreo para triũfo de seu amor para trofeo de seu poder, & para credito de sua Divindade, nunca pareceo mais Deos, mais poderoso, & mais amante, que na Cruz.

Estã

Está muito como Deos, porque entre as blasfemeas dos q̃ passavão, entre os opprobrios dos q̃ assistião, entre os escarneos dos Sacerdotes; & entre os desacatos de todos, pediu a seu Pay amorosamente o p̃rdão para quẽ merecia tão justamente o castigo: & tão paciẽcia entre tantos aggravos bem mostra, q̃ he mais que homem. Quando no Horto vierão prender a este Senhor, succedea hũa cousa notavel, & q̃ não he vulgarmẽte reparada. Duas vezes disse a seus inimigos q̃ era elle: *ego sum*, eu sou: Mas com esta differença, q̃ quãdo a primeira vez disse, eu sou, chegarão to terra: & quãdo a segunda vez tornou a dizer, eu sou, chegarão todos a prendelo. Pois q̃ quer dizer isto? que diga q̃ he elle quando os derruba, bem està: mas q̃ diga q̃ he elle quãdo o prendem? si, porque tão he elle em soffrer aggravos, como he elle em acobardar inimigos. *Ego sum*, eu sou, quando poderosamente vos lanço por terra: *Ego sum*, & eu sou quando sofridamente tolero, q̃ me ponhais as mãos. Tão Jesus de Nazareth, tão Filho de Deos, sou na paciẽcia, com q̃ vos soffro; como na Omnipotencia com que vos derrubo: Oh como pareceis o q̃ sois nesse madeiro, Senhor! como sois vòs, pois assi sois? como estais Deos, pois tão paciẽte estais! não desmentẽ vossa Divindade os descortezes atrevimentos de vossos inimigos, antes quanto mais vos afrontão, mais Deos vos manifestão.

Está muito como poderoso, porque a grandeza do poder não està em fogueitar a quem pode menos, senão pello menos a quem pode tanto. Não foi gloria de hum Anjo; que despois de doze horas de luta, podesse render a Jacob? gloria foi de Jacob resistir doze horas ao Anjo. Que Deos tirasse do nada este feroso vulgo de criaturas, & que logo com hum diluvio as destruísse, não he muito encarecimento de seu poder; pois o havia ou com nada criando, ou com criaturas destruindo: para calificar seu poder, consigo o havia de haver Deos: & isso fez na Cruz, onde servindo o Calvario de campanha, de si a si, & de Deos a Deos, se deu a batalha. Oh desafio raro já mais visto, nẽ imaginado nũca, Deos em campo contra Deos! aqui si, aqui se verá se he poderoso, pois o ha consigo mesmo. Sua Divindade, & sua misericordia andavão em Christo cõ as mãos;

os, porfiava a misericórdia, q̃ perdesse a vida, instava a Divindade q̃ não aceitasse a morte, avoga a misericórdia pello remedio dos homens, allega a Divindade pellos foros de immortal: aperta aquella, resiste esta, esta cō poder infinito, aquella cō infinito poder: vence finalmente a misericórdia, morre Deos, & mostrase o q̃ pode; pois chega a poder consigo, & contra si. Porisso este Senhor fallando desta occasião se gloriava tanto de poderoso: *potestatem habeo ponendi animam meam*: poder tenho para morrer. Poder para morrer? cuidava eu, q̃ para morrer não era necessario ser poderoso; se não fraco: isso he nos homẽs, mas não em Deos: a morte nos homẽs he final de sua fraqueza, a morte em Deos he abono de sua Omnipotencia, porque fazer Deos, que morra Deos, isso he ser Deos poderoso. Oh crucificado meu, agora si, q̃ nas apparencias de tanta fraqueza manifestais o summo de vosso poder. Vencido estais de vós mesmo, mas nunca tão Omnipotẽte como quando alli vencido. Sirva esta accã de trofeo glorioso a vossa Omnipotẽcia, que tirar a vida a hum Deos gloria encarecida serã.

Estã muito como amante, porq̃ se bem advertis, para lhe levarẽ rudo, parece que lhe rompeo o amor as mãos: o ladrão levavalhe o Ceo, João leválhe a Mã, os soldados levãolhe os vestidos. Que despojar he este, Amor prodigo, não basta deixalo sem Mã, senão tambem sem roupas? Oh despido meu, & que tromento para vossa honestidade, q̃ visse a Cidade de Jerusalem por espaço de seis horas a desnudes de vosso virginal corpo? Oh como vos cõsidero sentido? tal foi o sentimento, q̃ o obrigou a olhar hũa, & outra vez para suas roupas, como desejo de que lhas emprestassem os soldados atẽ a Sepultura. *Diviserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam miserunt sortem*. Dividirão entre si meus vestidos, & sobre minha tunica lãcãrão sortes. Pois Senhor, se cõ agutes, espinhos, & cravos desde a cabeça atẽ os pès vos tẽ rasgado o corpo vossos inimigos, q̃ vai agora em que os soldados vós rasguẽ os vestidos? sabeis porque o digo? não he porque os rasgão, senão porque mos levão: *ipsi vera consideraverunt, & inspexerunt me*. Estão todos cõ os olhos em mim, considerando, & vendo muito devagar como estou despido, & não quereis que se me vão os olhos atraz de minhas

ha vestiduras? não sinto menos velas levar, q̃ verme atromenrado, porque mais me afflige, q̃ me vejão despido, do que me lastima verme crucificado. *Druiserunt sibi, &c.*

Agora entendereis hum texto grãde de S. João. Quebrarão, diz elle, as pernas aos ladroens, que estavão ao lado do Senhor, porém a elle como estava já morro não lhas quebrarão; para que se cumprisse a Escritura, q̃ diz, não tocareis em osso algum de seu corpo; & tambem outra Escritura diz; porão os olhos no crucificado: *& alia Scriptura dicit, viderunt in quem trāsfixerunt.* Não sei se estais na difficuldade? A que proposito vem aqui esta segunda Escritura? não quebrarão a Christo as pernas, porque hũa Escritura diz, que não lhe tocarião em seus ossos, isso està muito bem allegado: Mas não executarão no Senhor aquelle tromento, & hũa Escritura diz, que porião os olhos no crucificado, he allegação notavel: que tem que ver esta profecia com aquelle successo? que tem que ver não lhe quebrarem os ossos; com porem nelle os olhos? Ora nunca João foi mais João, do que neste passo. Quiz acudir a hum escrúpulo, que nos pudera ficar, de que Christo anticipasse sua morte a esta execução, & para o mostrar, que não o fizera por escusar o tromento, allega cuidadoso a segunda Escritura: *& alia Scriptura dicit, videbunt in quem transfixerunt.* He verdade: como se differa João, que não lhe quebrarão a Christo os ossos, porque assim o diz hũa Escritura; Mas se não lhe quebrarão os ossos, outra Escritura diz, que o verião despido na Cruz; & para o sentimento de Christo, tanto montava veremno despido, como quebrarem lhe os ossos, outra Escritura diz, que o verião despido na Cruz; & para o sentimento de Christo tanto montava veremno despido, como quebrarem lhe os ossos. Hũa Escritura suprio a outra: se aquella o izetou da execução; esta o sogeitou ao tromento; senão ouve golpes, que lhe maltratassem os ossos, ouve olhos, que attendessem a sua desnudez, & o tromento destes olhos foi suprimimento daquelles golpes Oh q̃ excesso de fineza meu despido amante, là se affobrou o Sinaita, de q̃ Deos, quãdo estava nũ Adão; se puzesse a fazer lhe de vestir, parecendo lhe, q̃ não mostrara tanto amor em criar, como em vestir ao homem. Que fizereis, glorioso Padre, que differeis

se o visseis hoje despido? Se ao cortar duas pelles de dous animaes vos pareceo amante, ao perder de suas vestiduras em q̃ affombros vos empenhara? Deos despido por vestir aos homẽs de graça? passa de amor a pismo.

Estã muito como amante, porq̃ em tanto tropel de penas sentio mais velas acabar, que padecelas, em quanto seus inimigos executarão barbaridades de seu odio, não achareis, que se queixasse este Senhor; porẽm tanto que na hora nona vio que desistia de o molestar cansados: *sciens quia omnia consummata sunt*: então diz o Evangelista, que se queixara: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & bem Senhor, agora as queixas, agora os desempãros? si? agora não se acabão já os tormentos? não ceção as penas, não me deixão os males? *omnia consummata sunt?* pois *Deus meus, ut quid dereliquisti me?* agora começa o meu desamparo; já não ha q̃ padecer; pois agora começo a sentir: já não ha que penar: pois agora entro a sofrer. Não me matava o padecer, este não padecer me mata, *ut quid dereliquisti me?* E penar, por não penar, ha mais estremado bem querer, se a grandeza do amor se mede pello gosto com que se padece pello amado, quem padece com mais gosto do que aquelle, que depois de sofrer tudo, morre por não ter que sofrer mais?

A morrer com tanto excesso de finezas, obrigou nosso amor a Christo, & a morrer em Cruz: & na verdade para trazer a si nossa rebeldia, como pertẽdeo sempre, não podia escolher melhor genero de morte: porq̃ de hum Deos posto em Cruz, quem poderá fugir? não ha senão render. Ouvio em proprios termos a David: *Quo ibo, diz elle a Deos, à spiritu tuo, aut quod à facie tua fugiam?* Senhor para onde me retirarei de vosso espirito, ou para onde fugirei de vossa vista, não posso escapavos, he impossivel fugirvos. E porq̃ Propheta Rey? *si ascendero in Cælum*: se subo ao Ceo, *tu illic es*, ahi estais: *si descendero in Infernum* se deço ao Inferno, *ades ahi dou cõvosco*: *si sumpsero penas meas diluculo*, se me vou para o Oriente, *illuc munus tua deducet me*, ahi encontro com vossa mão esquerda: *si habitavero in extremis maris*, se me volto para o Poente, *tenebit me dextera tua*, ahi topo com vossa mão direita. Adver-

eis bem na figura da Cruz, que fôr ma David? *si ascendero in Cælum* eis ahi o alto, *si descendero ad Infernum*, eis ahi o baixo: *si sumpsero pennas meas diluculo*, eis ahi hum braço: *si habitavero in extremis maribus*, eis ahi outro braço. De sorte que quando David achou q̃ não podia escapar a Deos, foi quando considerou a Deos em Cruz, porque de hum Deos posto em Cruz, não ha lugar onde se lhe possa fugir.

Oh peccador, em Cruz está já teu Deos, trata de te render, pois lhe não podes escapar: dalhe as mãos pois elle te estende os braços. Chegate confiadamente, & se teus peccados te acobardão, & sua justiça te detê, não temas, q̃ já te abriu o coração, & com o coração aberto não tens q̃ duvidar de seu amor. Então se deu Daila por segredo no amor de Sansão, quando elle se declarou, & manifestou o segredo de seu peito, & assi mādou recado aos Philisteos, que viessem confiados, porq̃ não havia engano: *ascendite adhuc semel, quia nunc mihi aperuit cor suum*. Vinde seguros, não tenhas duvida na verdade, porque já Sansão me abriu seu peito, & me descubrio seu coração. Muitos modos, & receyos de chegar a este São Divino, nos poderá causar a consideração de nossas culpas, & o conhecimento de seu poder, mas já não ha que temer: *ascendite, quia aperuit cor suum*: chega com segurança, fiel, porq̃ já se declarou contigo, já te abriu o coração, & manifestou o peito. Entra confiado, q̃ o amor te franquea a porta: chega a ouvir os laridos daquelle coração abrazado, que não acharás nelle mais suspiros, que por ti. Homem, que como ovelha perdida, embaraçado nos deleites enganosos desta vida, te tinhas desviado dos caminhos da eterna, eis aqui como estou affligido, & atromentado por te poder lançar a meus hombros para te reduzir ao Paraizo. Conformate cõ a imagem de tua humanidade, para te refazer: já que não retiveste a fôrma de minha Divindade, q̃ imprimi em ti quando te formei; retem ao menos a fôrma de tua humanidade, q̃ imprimi em mim para te reformar, se não estimaste os muitos bens que te concedi, quando te criei, estima ao menos as muitas misérias, que padego para te remediar. Tu es a causa de minhas dores, tu es o motivo de meus tormentos. tu es a culpa de minha morte: tu foste o peccador,

dor, eu sou o castigado: tu foste o reo, eu sou o condemnado: tu foste o delinquente, eu sou o crucificado. Padeci agonias, para te merecer os gostos: temi para te fazer seguro: velei para te acordar da culpa: orei para te impetrar favores: fui sangue, para lavar tuas fealdades: fui preso, para te libertar: atado para te soltar: vendido para te comprar: negado de Pedro, para te confessar diante dos Anjos: acusado para te escusar: vendado nos olhos, para te revelar minha face na gloria: acontado, para q̃ te não acontassem meu Pay: condemnado para te absolver: lançado fora da Jerusalem da terra, para te admitir na Jerusalem do Ceo: levei a Cruz, para passar de teus hombros aos meus o pezo de teus peccados: fui coroado de espinhos, para te aparelhar hũa coroa de gloria: tive sede, para te dar a beber da fonte viva da graça: fui encravado, para te esperar: estendi os braços, para te abraçar: enclinei a cabeça, para te dar o sculo de paz: finalmēte tomei sobre mim a morte, para te perpetuar na vida: darte por premio minha Payxão, pois eu me dei por preço de tua redempção: não me correspondas com aggravos, pois eu te obrigo com ternuras. Nossos corações, pedē aquelle coração, fieis: nosso amor solicita este troço de amor. Quem haverá, que negue affectos, a quem merece finezas? nunca Deos esteve mais para amar, do que agora, que está menos para ver. As criaturas, amão-le por fermosas, Deos amase por afeado.

Duas vezes o viu Izayas, hũa na Cruz desfigurado: *vidimus eum & non erat aspectus*: outra no trono magestoso: *Vidit Dominum sedentem super solium*. E onde vos parece, q̃ lhe roubou mais o coração? no trono, ou na Cruz? no trono, onde resgava luzes? ou na Cruz, onde publicava fealdades? a verdade he que na Cruz, porq̃ na Cruz, & não no trono desejou repetir, & segundar as vistas: *vidimus eum, & desideravimus eum*. No trono entre as soberanias de glorioso, levoulhe tão pouco os olhos, que se contentou com ter visto: *vidimus Dominũ*, na Cruz entre as deformidades de chagado cativoulhe tanto a vontade, q̃ sobre ter visto, quiz tornar a ver. *vidimus, & desideravimus*. Se estas fealdades de Deos vem a ser interesses vossos: Se Deos está afeado porque nós fiquemos remidos, porq̃ não ha de ser de nós mais querido, quando está por nós mais def.

desfigurado? Os outros não lembrão, nem se dão por mortos, este Senhor por morto deve ser mais lembrado, & mais amado: porque sua morte he seguro de nossa vida.

Em quão Christo estive vivo na Cruz, não se lee, que tremesse a terra, nem se quebrassem as pedras, nã se eclipsassem as luzes: porém tanto que espirou, logo as luzes se eclipsarão, logo as pedras se quebrarão, & logo a terra tremeo, hum Deos vivo poderá estar morto na memoria, porém hum Deos morto não pôde deixar de estar vivo na lembrança. Puderão as criaturas ver a Deos vivo em hũa Cruz, sem ternura, porém não o poderã ver morto, sem sentimento; atẽ seus inimigos, que tiverão animo para o atromentar sem piedade na vida, não tiverão olhos para o ver sem magoa na morte: & com as mesmas mãos com que martyrizarão seu corpo atrevidos, terã elles seus peitos compassivos: *percutientes pectora sua revertebantur*. Morto temos a Christo, fiéis, não sejamos mais insensíveis, que as mesmas criaturas sem sentido: não sejamos mais obstinados, que os mesmos algozes, que o matarão: aprendamos a sentir na insensibilidade de hũas, & na compayxão de outros. Sintamos com a terra, com as pedras, com as luzes, & com os inimigos: porém não sintamos como os inimigos, como as luzes, como a terra, sintamos sòmente como as pedras. A terra tremeu, mas tornou-se a foflegar: as luzes eclipsarão-se, mas tornarão a luzir; os inimigos doerão se, mas tornarão a aborrecer; sò as pedras se quebrarão, & ficarão quebradas as pedras. Affi ha de ser nossa dor? não ha de passar como o tremor da terra, nem como o eclipsẽ das luzes, nem como a magoa dos inimigos, ha de permanecer como o sentimento das pedras, não haremos de chorar agora, & não nos lembrar despois: não haremos de nos compungir hoje, & peccar a manhã, que isso he tremer como terra: he eclipsar como luzes, he doer como inimigos: havemos de nos arrepender agora, & ficar para sempre arrependidos; que isso he quebrar como pedras. E para isso sce continuamente em nossos ouvidos aquelle grito de São Paulo: *non estis vestri; empti enim estis pretio magno*. Homens;

72-173
25 May 172
wormser

ment, já não deveis viver como quizerdes, porque não sois vossos: deveis viver como quer Christo, porque sois seus, & comprados a muito grande preço: *pretio magno*.

Do Pretório de Pilatos, até o monte Calvario andou có a Cruz ás costas, trezentos & vinte & hum passôs: *an non ergo empti estis pretio magno*? Pois não foi isto comprarnos com subido preço? Ora vede se he razão, que não somos nossos: & vede se he razão, que não sendo nossos, vivamos como se não formos de Christo. Oh morto meu, que vos hei de offerecer por tantas penas, quantas padecesteis, senão a mim mesmo por quem as padecesteis? a mim me quereis para que seja vosso, a mim me comprais para que não seja meu: já daqui por diante não farei meu, Senhor, todo farei vosso: Pesame de ser a causa de vossas dores: pesame de ser o motivo de vossas penas: & em satisfação de minhas culpas vos offereço essa cabeça ensangüentada, esses olhos eclipsados, essa boca amargada, esse peito aberto, essas mãos rasgadas, esses pés atravessados, esse corpo desfeito. Uni com vosso sangue nossas lagrimas, com vossas chagas nossos sentimentos, para que por meyo de vossa morté, seguremos a eterna vida: *Quem mihi, & vobis, &c.*



CA 69-
S1115

